

21ª Semana de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
e da Escola de Enfermagem da UFRGS

*"Compreender e
construir
redes de saúde"*

Resumos

12 a 15 de maio de 2010

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



Escola de
ENFERMAGEM
UFRGS

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

*“Compreender
e Construir
Redes de Saúde”*

12 a 15 de maio de 2010

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico: Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo: Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS

S471s Semana de Enfermagem (21. : 2010 : Porto Alegre)

Compreender e construir redes de saúde : resumos [recurso eletrônico] / 21. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Enaura Helena Brandão Chaves. – Porto Alegre : HCPA, 2010.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Chaves, Enaura Helena Brandão. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM FADIGA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS

Priscila de Oliveira da Silva, Maria Isabel Pinto Coelho Gorini

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

prisilva@hcpa.ufrgs.br

Introdução: O Diagnóstico de Enfermagem (DE) Fadiga está incluído na terminologia diagnóstica proposta pela NANDA Internacional (NANDA-I)¹. A inclusão deste DE aconteceu na Taxonomia I da NANDA-I em 1988, sendo definido como sensação constante de sobrecarga de exaustão e diminuição da capacidade para o trabalho físico e mental². Este diagnóstico foi revisado em 1998 e algumas alterações foram feitas no seu conceito. Sendo assim, a NANDA-I apresenta a seguinte definição para o DE Fadiga: “uma sensação opressiva e sustentada de exaustão e de capacidade diminuída para realizar trabalho físico e mental no nível habitual”¹. Embora o DE Fadiga seja prevalente nos pacientes oncológicos, observa-se que há dificuldade em identificá-lo, o que pode ter influência na eficácia do tratamento assim como na qualidade de vida deste paciente. A necessidade em realizar estudos de validação das Características Definidoras (CD) deste DE foi constatada numa revisão bibliográfica³ realizada com o objetivo de buscar como a produção científica de Enfermagem Oncológica tem abordado a fadiga, associando-a com as características definidoras apontadas pela NANDA e identificando as intervenções de Enfermagem que têm sido realizadas para sua prevenção e/ou tratamento nessas publicações, associando-as às intervenções citadas pela NIC. A validação das CDs do DE Fadiga foi relatada em um estudo realizado por professores da Universidade de Missouri-Columbia⁴. Os autores utilizaram como método a análise estatística multivariada dos dados dos instrumentos preenchidos. Para isso foram utilizadas as escalas Revised Piper Fatigue Scale e Schwartz Measurement of Fatigue, em quatro grupos de mulheres saudáveis. Então, devido à carência de estudos de validação do DE Fadiga em pacientes oncológicos, optou-se por realizar, nesta pesquisa, a validação de conteúdo das CDs deste diagnóstico. Dentre as metodologias utilizadas para validação de CDs dos DEs, o método proposto por Fehring⁵ é o mais utilizado, o qual propõe metodologias de validação de conteúdo, clínica e diferencial. Diante do exposto, surge a seguinte questão: As Características Definidoras do Diagnóstico de Enfermagem Fadiga, descritas pela NANDA-I¹, são reconhecidas por enfermeiros como adequadas aos

pacientes brasileiros com câncer? Visto que estabelecer um DE acurado possibilita que sejam implementadas intervenções adequadas, este estudo torna-se relevante pois irá fornecer subsídios para que o DE Fadiga seja estabelecido de forma acurada, proporcionando que um cuidado qualificado e direcionado aos reais problemas, vivenciados pelo paciente com câncer, seja realizado. Os benefícios, propostos com a realização deste estudo, estão relacionados à promoção da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente oncológico, permitindo um cuidado integral bem como o aperfeiçoamento e aprimoramento dos conhecimentos referentes aos DEs além de proporcionar maior clareza na identificação das CDs e o estabelecimento do DE acurado. **Objetivo:** Validar as Características Definidoras do Diagnóstico de Enfermagem Fadiga, descritas pela NANDA-I¹, em pacientes adultos oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo do tipo validação de conteúdo (DCV), proposto por Fehring⁵. Esta pesquisa será realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), uma vez que nesta instituição o Processo de Enfermagem esta implementado desde a década de 80, tendo como base teórica a teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta. Atualmente, o HCPA tem implementado o Processo de Enfermagem informatizado. Para validar as CDs serão selecionados enfermeiros que prestem assistência ao paciente oncológico nas Unidades de Internação Clínica, Cirúrgica, Unidade de Ambiente Protegido, Quimioterapia e Radioterapia. Para delimitação da amostra, será utilizado o método de seleção de peritos, proposto por Fehring⁵ para DCV, o qual sugere que a amostra seja constituída por, no mínimo, 50 peritos, associada à amostragem não probabilística intencional. Cabe salientar que o tamanho dessa amostra está relacionado à disponibilidade dos profissionais que preencham os critérios para ser perito. Quanto aos critérios de seleção utilizados para este estudo, houve adaptação do Modelo proposto por Fehring⁵. O instrumento para coleta dados foi subdividido em quatro partes: a primeira, contendo a apresentação da pesquisa, seus objetivos, aspectos éticos e orientação para preenchimento; na segunda parte, os sujeitos deverão preencher seus dados pessoais com informações referentes aos critérios já estabelecidos para a seleção de peritos; terceira apresenta a descrição do DE Fadiga; e, por fim, uma escala tipo Likert, contendo as 19 CDs do diagnóstico estudado descritas pela NANDA-I¹ e uma CD acrescentada após revisão da literatura, suas definições conceituais e espaço para atribuição de valor correspondente a cada uma delas (de 1 a 5, conforme julgamento dos peritos). A análise das variáveis relacionadas aos dados pessoais dos sujeitos, será utilizada estatística descritiva. Os

dados relacionados às características definidoras, sofrerão cálculos de frequência e média, assim como desvio-padrão, para indicar a variabilidade dos dados. Para a análise das CDs, será calculada a média ponderada das notas, atribuídas pelos enfermeiros, para cada característica definidora, em que se consideram os seguintes valores referentes à escala Likert: 1=0; 2= 0,25; 3= 0.50; 4= 0,75; 5=1. Os valores inferiores a 0,50 serão descartados e as CDs com média ponderada e 0.80 serão considerados como indicadores principais, ou seja, características que devem estar presentes para validar o diagnóstico, afirmando que o diagnóstico realmente existe⁴⁰. Já as CDs com média ponderada < 0.80 e > 0.50 como indicadores secundários, as quais são características que oferecem uma evidência secundária, de apoio do diagnóstico⁴⁰. A seguir, um escore VCD total será obtido por meio da soma dos escores individuais e divisão pelo número total de CDs do diagnóstico, excluindo-se as com média ponderada d 0.50⁴¹. Para tratamento dos dados, será utilizado o programa Microsoft Office Excel 2003. Este projeto segue todos os aspectos éticos e legais de pesquisa com seres humanos, conforme Resolução nº196/96 do CNS. Os participantes que concordarem em participar do estudo assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Se, em algum momento do estudo, os participantes solicitarem informações adicionais, estas serão fornecidas pela pesquisadora. Caso algum participante tenha algum desconforto em responder ao instrumento de pesquisa, o mesmo poderá desistir do estudo a qualquer momento. **Resultados e Conclusões:** Este projeto está em fase de coleta de dados, não havendo resultados até a presente data.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem, Fadiga, Enfermagem Oncológica.

Referências:

1. NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2009-2011. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
2. Farias JN, Nóbrega MML, Pérez VLAB, Coler MS. Diagnósticos de Enfermagem. Uma abordagem Conceitual e Prática. João Pessoa: Impressão das oficinas da gráfica Santa Marta; 1990.
3. Menezes MFB, Camargo TC. A fadiga relacionada ao câncer como temática na enfermagem oncológica. Rev Latino-am Enfermagem, 2006 mai/jun; 14(3): 442-7.
4. Fu M, LeMone P, McDaniel RW, Bausler C. A Multivariate Validation of the Defining Characteristics of Fatigue. Nursing Diagnosis 2001 jan-mar; 12(1): 15-27.
5. Fehring RJ. Methods to validate nursing diagnoses. Heart & Lung, 1987 nov; 16(6): 625-29.